

CARTILHA DE EXPRESSÕES LGBTfóbicas

Para retirar do seu
vocabulário!



Fala, turma!

Com o objetivo de fomentar a **conscientização**, elaboramos este material que explica **expressões LGBTfóbicas que devem ser retiradas do vocabulário**, promovendo um ambiente mais inclusivo, respeitoso e acolhedor para todos.

Nossa turma é rica em diversidade, e cada pessoa traz consigo histórias únicas, experiências pessoais e uma identidade que merece ser celebrada e respeitada. Mesmo com letramento, ainda existem expressões e comportamentos que, muitas vezes sem intenção, perpetuam preconceitos e discriminações contra a comunidade LGBTQIA+. Essas atitudes não apenas ferem, mas também criam barreiras na construção de um ambiente inclusivo. Ao entender e eliminar essas expressões do nosso dia a dia, damos um passo importante rumo a uma convivência mais empática e respeitosa.

Lembrem-se: palavras têm poder! Mas, juntos, podemos reforçar uma cultura de respeito e amor para todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Esperamos que esta cartilha seja uma ferramenta valiosa para todos.

Turma de Cultura

ÍNDICE

04 História

06 Boneco do gênero

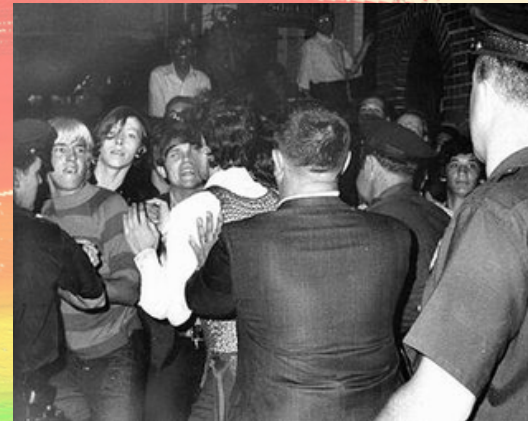
07 O que cada letra representa

08 Expressões para não usar +

14 Canal de denúncia



Por que o orgulho LGBTQIA+ é celebrado no dia 28/06?



Fotos do bar Stonewall Inn e da Revolta de Stonewall

A Revolta de STONEWALL

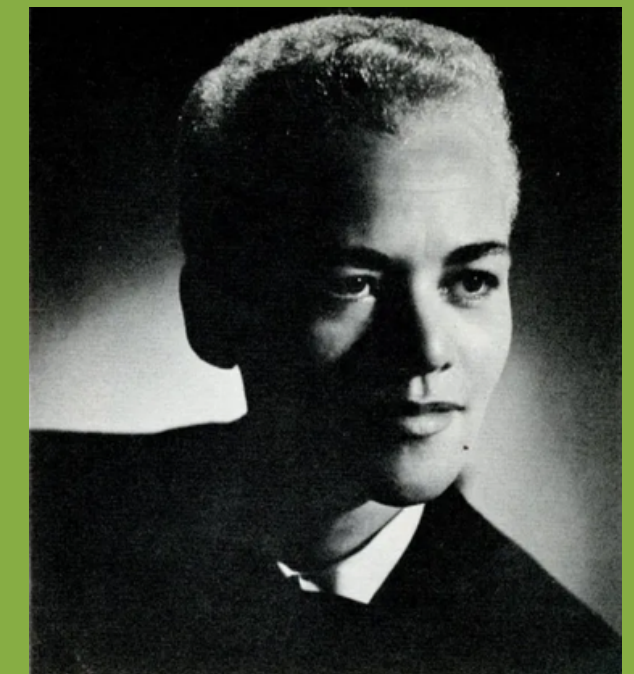
Em **1969**, a **homossexualidade ainda era considerada crime nos EUA**, o que resultava em ataques policiais violentos a bares frequentados pela comunidade LGBTQIA+.

No dia **28 de junho** daquele ano, um grupo de pessoas no bar **Stonewall Inn**, em Nova York, decidiu reagir a uma dessas ações truculentas da polícia. **Este ato de resistência marcou o início de uma revolução.** A partir desse evento, conhecido como a **Revolta de Stonewall**, pessoas começaram a ir às ruas nesta data, **reivindicando mais liberdade e direitos para a comunidade LGBTQIA+.**



Marsha P. Johnson & Sylvia Rivera

Foram símbolos da luta por direitos e pioneiras no ativismo LGBTQIA+. Na década de 1960, defenderam incansavelmente a inclusão de indivíduos transgênero na sociedade e no próprio movimento, onde frequentemente eram marginalizadas. Ambas participaram ativamente da Revolta de Stonewall, um marco na luta pelos direitos LGBTQIA+.



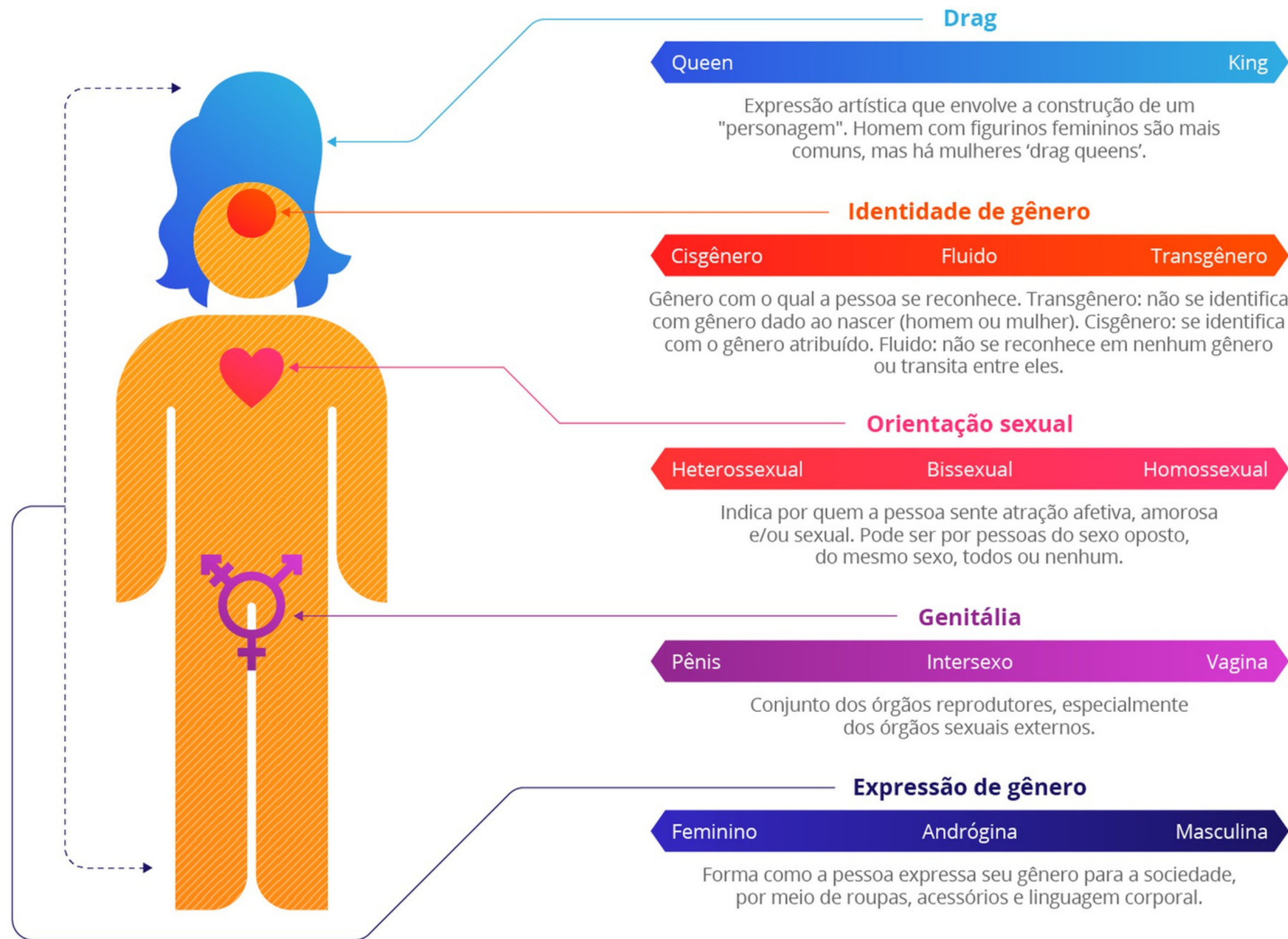
Stormé DeLarverie

Mulher lésbica, tornou-se um ícone do movimento após ser agredida por um policial e reagir, incitando as pessoas ao seu redor a se revoltarem contra a opressão. Seu ato de coragem foi um dos catalisadores da Revolta de Stonewall, marcando o início de uma luta vigorosa por igualdade e direitos civis.

CONQUISTAS LGBTQIA+ AO LONGO DOS ANOS



BONECO DO GÊNERO



O que CADA LETRA da sigla representa?

Lésbicas

São as mulheres (cis ou trans) que sentem atração afetiva/sexual por outras mulheres (cis ou trans).

Gays

São os homens (cis ou trans) que sentem atração afetiva/sexual por outros homens (cis ou trans).

Bissexuais

São os homens e mulheres (cis ou trans) que sentem atração afetiva/sexual por outros homens e mulheres (cis ou trans).

Trans e Travestis

Pessoas que não se identificam com o gênero ao qual foram designadas, baseado em seu sexo biológico.

Queer

Pessoas que não se adequam aos padrões sociais e culturais designados e vivem uma experiência entre ou além desses conceitos.

Interssexo

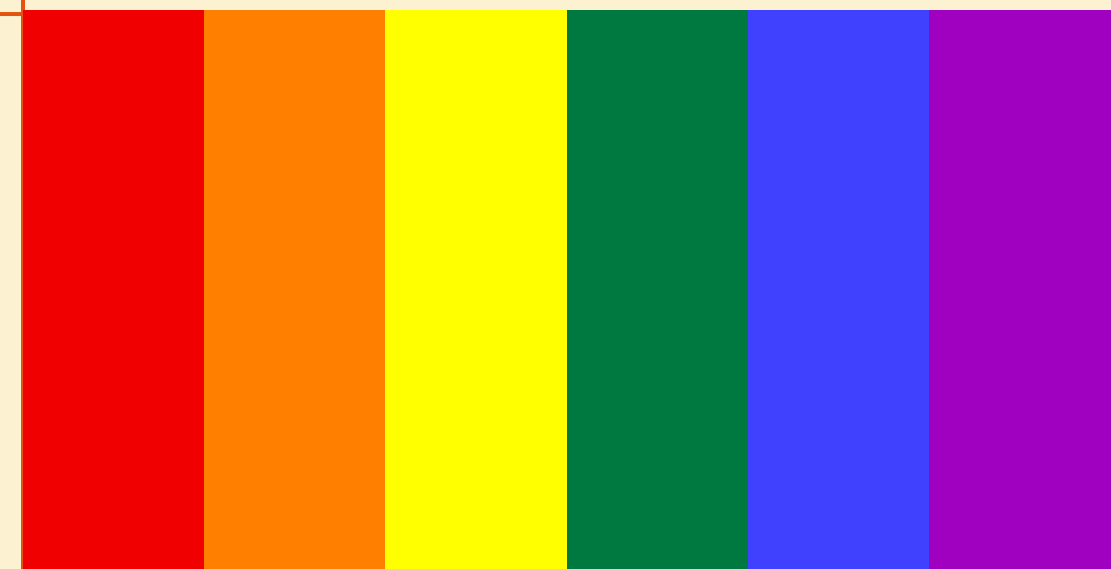
Pessoas que nascem com características físicas, como hormônios, cromossomos e genitália e não se encaixam na binaridade de gênero.

Assexuais

Pessoas que não sentem atração sexual, mas podem sentir afeto por outras pessoas.

+ Mais

Todas as outras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero, como as pessoas demissexuais, pansexuais, intra-sexuais e outras.





EXPRESSÕES PARA NÃO USAR MAIS!

Agora que você já conheceu a história, as diferenças de gênero e o significado de cada letra da sigla LGBTQIA+, que tal repensar o vocabulário?

Chegou a hora de **eliminar expressões** que perpetuam preconceitos e, mesmo sem querer, podem ser ofensivas. **Vamos juntos** promover um ambiente mais respeitoso e inclusivo!

“Não precisa sair contando que é gay/lésbica/bi...”

Nossa sociedade é heteronormativa, o que significa que reforça a ideia de que apenas relacionamentos e comportamentos heterossexuais são normais ou corretos, tanto para homens quanto para mulheres. Quando uma pessoa não fala sobre sua orientação sexual, automaticamente deduzimos que ela é hetero, ignorando a existência de outras orientações. Cada um tem o direito de decidir quando e como abordar esse tema. Além disso, ser LGBTQIA+ não é motivo de vergonha para ser escondido. Vamos repensar essa perspectiva e criar um ambiente onde todas as orientações sejam respeitadas e celebradas.

"BICHINHA"

Essa expressão é altamente ofensiva! Ela desvaloriza a identidade e a expressão de gênero das pessoas gays. Nem todos se encaixam nos padrões impostos pela sociedade, por isso, o respeito é fundamental.

“Eu não tenho nada contra, MAS...”

Tudo o que se diz antes de um “mas” é contradição. Reflita bem antes de falar e verifique se realmente não há preconceito.





“Quando/como VOCÊ VIROU gay/lésbica/bi/trans?”

Orientação sexual não é uma escolha. Ninguém "vira" LGBTQIA+ ou "aprende" a ser. A sexualidade é inerente a cada indivíduo. Portanto, não se diz "opção sexual", e sim "orientação sexual".

**“Bissexuais ficam
EM CIMA DO MURO
ou não querem se assumir.”**

Pessoas bissexuais se relacionam tanto com homens quanto com mulheres. Isso não é uma fase, indecisão ou insegurança.



“Quem é o HOMEM/MULHER da relação?”

Essa pergunta reforça a heteronormatividade e é desnecessária. Em relações entre pessoas do mesmo sexo, não existe a necessidade de um papel que represente o sexo oposto.

“Tudo bem ser LGBTQIA+ contanto que NÃO DÊ EM CIMA de mim!”

Essa frase perpetua a ideia errada de que pessoas LGBTQIA+ são promiscuas. Ao dizê-la, você reforça um estigma prejudicial.



“Nossa, VOCÊ NEM PARECE gay/lésbica/bi/trans...”

Isso pode soar como um elogio, mas na verdade é ofensivo. Ser LGBTQIA+ não é algo negativo, e essa frase reforça estereótipos sobre como as pessoas devem se comportar ou parecer.





**“O que vou
EXPLICAR
aos meus filhos?”** 

A homoafetividade e transsexualidade não devem ser consideradas tabus. A melhor forma de combater a LGBTIfobia é naturalizar a existência dessas pessoas. Diga simplesmente a verdade:
"Sim, eles são namorados/casados..."



**“Tudo bem ser lésbica mas
PRECISA SE VESTIR
como homem?”**

As pessoas têm o direito de escolher o que querem vestir, independentemente da orientação sexual. Não cabe a ninguém julgar ou questionar como o outro se veste.

"SAPATÃO"

Esse termo é profundamente desrespeitoso, frequentemente utilizado para referir-se a mulheres lésbicas de maneira pejorativa. Ele reduz a identidade e a sexualidade dessas mulheres a um estereótipo caricato, desvalorizando suas experiências e individualidades.

“Qual é seu nome DE VERDADE?”

Sempre pergunte a uma pessoa trans ou não binária como ela gostaria de ser chamada. Perguntar pelo “nome de verdade” mostra desrespeito e sugere que o nome pelo qual a pessoa se identifica não é válido.

"TRAVECO"

Esse termo é ofensivo e preconceituoso. O correto é "a travesti", no feminino.



“Não tenho NADA CONTRA tenho até amigos que são”

Essa frase é frequentemente usada como defesa para justificar um julgamento subsequente. Quem a utiliza está se colocando em uma posição superior por "aceitar" ou "tolerar" a identidade de gênero ou a orientação sexual de outra pessoa.



LGBTfobia é CRIME!

A LGBTIfobia é crime no Brasil, conforme previsto pela **Lei 7.716/1989**. O preconceito contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais pode resultar em **penas de 2 a 5 anos** de reclusão e multa. **Este crime é inafiançável e imprescritível.**

É inaceitável que pessoas cisgênero e heterossexuais se sintam no direito de ofender qualquer membro da comunidade LGBTQIA+, seja pessoalmente ou na internet. O anonimato ou a sensação de distanciamento que a web proporciona não justifica comportamentos ofensivos, pois o ambiente virtual é um espaço de comunicação como qualquer outro, e atos de LGBTIfobia online também são crimes.

Na Cacau Show, acreditamos que a chave para o sucesso está em cultivar relações com carinho, respeito e valorização da diversidade.

Não toleramos nenhuma forma de discriminação, seja por gênero, religião, raça, cor, idioma, condição física ou econômica, idade, opinião, origem, formação acadêmica ou qualquer outro contexto.

Todas e todos possuem um papel e contribuição na conquista de um ambiente cada vez mais inclusivo e diverso.

**Caso presencie
ou seja vítima
DENUNCIE!**

**Sua denúncia será
tratada de maneira
totalmente confidencial.**

**Atendimento 24h por
dia | 7 dias da semana**

**Telefone:
0800-591-3675**

Site:

